



“E aí menor, é nós ou a gente?": interações e relações entre Estado e Facções criminosas no Cense Campos

Autor: Renata de Souza Francisco, Coautora: Luciane Soares da Silva

O presente trabalho refere-se a uma pesquisa em andamento e tem como tema central problematizar as interações e relações estabelecidas entre os adolescentes que cumprem medida de restrição de liberdade e pertencem a facções criminosas rivais no CENSE Campos (Centro de Socioeducação Professora Marlene Henrique Alves, no município de Campos de Goytacazes), e o Estado. O objetivo principal é compreender como se dá o processo de “faccionalização”, ingresso e pertencimento dos adolescentes a uma facção criminosa dentro e fora da instituição? Como esses adolescentes constroem o discurso de pertencimento a determinados *grupos desviantes*? A adesão a uma facção criminosa ocorre antes ou após serem apreendidos? A filiação a uma das três facções presentes na instituição agenciaria a construção de uma *fachada* e a *criação de papéis sociais* entre os adolescentes no Cense Campos? Compreender as regras de cada facção instituídas e estabelecidas dentro e fora da unidade, como elas se adaptam às regras institucionais, à legislação vigente e às políticas públicas de segurança, e, como a instituição e o Estado se adaptam às regras estabelecidas pelas facções através dos adolescentes pode ser um caminho para responder esses problemas. A pesquisa será desenvolvida com base na revisão bibliográfica do assunto, análise de legislação, artigos de jornais e de sites, entrevistas, observação participante das interações dos adolescentes no Colégio Estadual Rui Barbosa, localizado no interior do Cense Campos, na condição de docente de sociologia. Até o presente momento, estamos negociando a entrada no campo e calibrando os instrumentos de pesquisa.